

GAZETA DO SUL

Sábado e domingo, 8 e 9 de junho de 2024.

100

a n o s

Uma história de transformações

Com o propósito de **"Cocriar o mundo de um jeito bom pra todo o mundo"**, a Mercur chega ao ano do seu centenário como uma indústria que busca preservar para a posteridade. Ao atuar em mercados éticos que valorizam a vida, reforça, sobretudo, seu olhar para os potenciais humanos.

mercur 

d e s d e 1 9 2 4

O começo de um legado

No início de 1920, cada vez mais carros circulavam pela cidade de Santa Cruz do Sul. Junto com eles, outra novidade também surgia: a necessidade de arrumar pneus, caros e importados, que sofriam com as estradas cheias de pedras e sem pavimentação.

Carlos Gustavo Hoelzel, então com 34 anos, gerenciava os primeiros passos de sua revenda e oficina de automóveis e equipamentos agrícolas. E, na época, a importação de pneus novos era bastante cara e demorada. Pensando nisso, Carlos decidiu buscar ajuda. Seu irmão, Jorge Emílio Hoelzel, era arquiteto mas interessava-se por novos

desafios. Estava ali a parceria que Carlos procurava. Noites adentro, os dois criaram fórmulas, fizeram experiências e descobriram os segredos da borracha. Quando dominaram os primeiros processos, eles mesmos montaram as máquinas para aplicá-los.

A revenda e oficina de automóveis estava pronta para mudar: além do conserto de pneus, as máquinas poderiam agora criar artefatos de borracha. Assim, em 11 de junho de 1924, nascia a Hoelzel Irmãos, depois transformada em Mercur S.A., que hoje tem Jorge Hoelzel Neto, neto de Jorge Emílio Hoelzel, como facilitador de Direção.



Aponte a câmara do seu celular e confira o Relatório de Impactos 2023 lançado recentemente.

SEMPRE EM TRANSFORMAÇÃO – Em função do propósito da responsabilidade social e ambiental que a Mercur começou a assumir em 2008, época em que se ouvia muito falar em sustentabilidade, contratou-se uma empresa de consultoria para fazer um diagnóstico dentro da empresa. O próximo passo foi montar e colocar em prática planos de ação que contemplassem essa nova perspectiva. “Nós começamos de novo a desligar algumas coisas que não faziam mais sentido, mas aí já não era mais por causa do dinheiro. Aí era por causa do novo propósito”, comenta Jorge. Antes disso, conforme complementa, a grande preocupação da Mercur sempre era apenas com a tecnologia de produto.

Segundo ele, não foi uma transição fácil, mas de muito aprendizado. “A questão da responsabilidade social e ambiental não é sobre ganhar dinheiro, é sobre manter um espaço sustentável para o planeta nos próximos anos. Então nós começamos a trabalhar em cima disso, passamos a ler outras coisas, principalmente no âmbito humano e social, pois tínhamos pouca visão sobre isso.”

E essa preocupação se reflete nos produtos, que sempre foram feitos com muito conhecimento da matéria-prima e técnico do processo de produção, mas sem o devido olhar para o usuário. “Foi aí que começamos a trazer profissionais como médicos e fisioterapeutas que lidam com as pessoas que têm necessidade de usar os produtos, bem como os próprios usuários. Percebemos que são essas pessoas que vão fazer o produto ser realmente adequado pro uso”, acrescenta. O mesmo acontece com a linha escolar, que conta com o suporte de professores e pedagogos.



Rumo ao novo século

Jorge explica que muita coisa mudou durante esses 100 anos. Ele sabe que vai continuar mudando e comenta: “Nem tudo que nos trouxe até os 100 anos é o que vai nos levar para os próximos 100. Mas a Mercur está se preparando para isso. A começar com um trabalho que estamos fazendo com os acionistas da quarta geração, preparando a empresa e a família para uma renovação de talentos.”

A chegada da terceira geração

Jorge Hoelzel Neto, 63 anos, começou a trabalhar na empresa da família aos 25 anos. Mas esse nem sempre esse foi o seu plano. Ele conta que quando concluiu o colégio, apesar do pai, Jorge Hoelzel Júnior, sugerir que ele fizesse Administração de Empresas, foi fazer Engenharia Mecânica na Unisinos, em São Leopoldo. Depois de três anos e meio de curso e cheio de dúvidas, por sugestão do pai foi fazer curso de inglês nos Estados Unidos. Na volta, quatro meses depois, resolveu voltar para a faculdade, mas conciliando a engenharia com a administração. Não demorou para que optasse pela segunda.

Logo depois de formado, Jorge voltou para Santa Cruz e passou a trabalhar em uma das empresas do grupo: a Metalplas Artefatos Esportivos. “Na época em que comecei nós tínhamos cinco empresas distintas, separadas. Meu pai me disse que ali seria um bom local para começar a colocar em prática o que eu havia aprendido na faculdade”, recorda. Jorge também aproveitou esse período para se aprimorar fazendo diversos cursos que ele considerava importantes para seu desenvolvimento, em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Depois de dois anos, Jorge, a convite do pai, começou a acompanhar algumas reuniões da diretoria da Mercur. De início, muito recomendado para que fosse apenas como ouvinte. Mas não demorou para que ele desse uma sugestão: unificar as cinco empresas, visto que, segundo percebia, a gestão era complicada e, além disso, algumas davam lucro enquanto outras precisavam buscar dinheiro em bancos, sujeitando-se aos altos juros.

“Foi bem interessante. Meu pai aceitou contratar uma consultoria para falar sobre essa ideia de juntar as cinco empresas. Então, em 2 de janeiro de 1991, juntamos as empresas e criamos a Mercur S.A., tendo meu pai como presidente e eu vice-presidente. Foi, sem dúvida, um marco significativo a fusão das cinco empresas”, ressalta.

Após a fusão, ainda com a ajuda da consultoria, a Mercur focou aquilo que sabia fazer melhor, onde tinha a melhor tecnologia, passando a concentrar a atenção na fábrica de borracha, com produtos de borracha em geral. As atividades da fábrica de embalagens plásticas, de artefatos esportivos e confecção foram sendo encerradas ao longo do tempo. Vários equipamentos foram vendidos, bem como cerca de uma área de aproximadamente 500 hectares com reflorestamento e criação de gado.

Empresa familiar

A Mercur está na quarta geração. Por conta disso, algumas ações vêm sendo desenvolvidas. Uma delas foi a criação de um conselho de sócios familiares e um conselho consultivo. No primeiro estão as pessoas da família, já no consultivo, que é mais da operação da empresa, são três conselheiros da família e dois contratados.

Jorge explica que, dos quatro membros da quarta geração,

seus sobrinhos Douglas e Stefanie fazem parte do conselho consultivo, enquanto seus filhos, Cássia e Bruno, estão diretamente envolvidos nas operações. Eles, que ainda trabalham no Centro de Inovação, em breve terão outro compromisso: a partir de julho passarão a fazer um circuito dentro da empresa, passando pela área comercial, industrial, entre outras. Tudo para que estejam preparados para os novos desafios.



Pelo bem-estar das pessoas

No segmento da Saúde, a Mercur busca incentivar e valorizar as mais diversas formas de cuidado com a vida. Por isso disponibiliza recursos capazes de atender às diferentes necessidades, ajudando a proteger, recuperar e reabilitar o potencial humano.

Seus produtos de Saúde existem para ajudar você a aproveitar os melhores momentos da vida com conforto, segurança e qualidade. Estão divididos em nove categorias: Termoterapia, Mobilidade, Reabilitação, Atividade Física, Bem-estar, Profissional, Inclusão, Maternidade e Brace.

Já no campo da educação, foi a primeira indústria a fabricar borrachas de apagar no Brasil – há mais de 80 anos. É reconhecida por produtos como a Borracha Prima, que

vem de primeira, sendo pioneira no desenvolvimento de uma borracha que apaga caneta. Também é conhecida pela Borracha Record, que por muito tempo trouxe em sua estampa o rosto do deus Mercúrio.

Quando o assunto é a inclusão, a Mercur desenvolve produtos para garantir a autonomia dos seus usuários. Os facilitadores de Atividades de Vida Diária (facilitadores de AVDs) são dispositivos que ajudam na realização de atividades rotineiras. Eles fazem parte da Tecnologia Assistiva, uma área interdisciplinar que engloba recursos, serviços e estratégias que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais das pessoas e promover a real inclusão.

Testemunhas das transformações

Uma história centenária não se faz apenas com equipamentos, maquinários, estrutura física, posição geográfica e investimentos. Desde a fundação, a Mercur conta com a força dos colaboradores. Hoje, apresenta um quadro de 718 pessoas que ajudam a manter essa grande engrenagem diariamente em movimento. Entre eles, alguns com quase meio século de jornada.

Dárcio Laureno Conrad, 63 anos, começou a trabalhar na Mercur quando tinha 22 anos. Nesses 41 anos de carreira, sempre no setor de Elaboração, ele, que está aposentado, mas garante se sentir em plenas condições de seguir trabalhando, conta que viu muitas transformações dentro da empresa. Acompanhou muitos momentos críticos, mas também muitos de progresso.



“Hoje eu posso dizer que sou muito grato por tudo que tenho vivido aqui dentro. Também tenho muito orgulho de ter uma parcela de colaboração nesses 100 anos, ajudando a construir essa história. Vivi muitas experiências, conheci muita gente e troquei muita experiência com colegas mais novos que foram chegando.”

Edir Schulten, 61 anos, veio do interior em busca de novas oportunidades. A mais promissora foi na Mercur, onde está prestes a completar 42 anos de serviço. Aposentado, ele também começou no setor de elaboração. De início como auxiliar, até ser promovido a operador multifuncional, cinco anos depois. Ele destaca dois momentos que viveu nesse período. Um deles nos anos 90, em que a empresa começou a ter mais visão de futuro e expansão de mercado. Já o outro em 2017, quando passou por um período mais crítico, com o mercado em baixa. Um tempo em que todos tiveram que se adaptar.



“Participar dos 100 anos da empresa é uma coisa muito gratificante. Tenho orgulho de fazer parte dessa história, de saber que também ajudei a chegar a essa data tão significativa. Eu me sinto muito feliz por saber que contribuí para isso. Um dia vou ter que parar, mas meu desejo é que a Mercur nunca termine. Ela precisa continuar.”

Isidoro Aloisio Strothmann, 67 anos, é o funcionário mais antigo na ativa: está há 47 anos na Mercur. Emprego que foi a realização de um sonho de guri, que ele conquistou após vir do interior para estudar e fazer o curso de ajustador mecânico do Senai. Em 1977, ingressou no setor de manutenção de máquinas. Passados 19 anos, um dos momentos muito significativos da jornada aconteceu com a sua promoção, quando tornou-se de orientador de manutenção, assumindo junto a manutenção da casa da família Hoelzel, que ficava junto à Mercur. Segundo ele, um tempo muito bacana de convivência com o seu Heinz, que morava ali e sempre o chamava quando precisava fazer qualquer reparo na casa. Isidoro lembra que ele gostava de conversar, de saber como estavam as máquinas e como estava sua vida.



“Fazer parte dessa história significa tudo. É uma vida inteira de trabalho e dedicação. Sempre falei que eu gostaria de estar trabalhando na Mercur quando ela completasse 100 anos e hoje ainda estou aqui. Então é sinal de que meu trabalho é significativo para a empresa, assim como ela é significativa pra mim. Eu gosto muito de trabalhar e, enquanto Deus me der saúde, quero seguir por aqui. Eu tenho só a agradecer. E meu desejo é que a Mercur permaneça por mais 100 anos. Aliás, seu eu pudesse, gostaria de seguir com ela por mais muitos anos. Enquanto eu puder, quero ajudá-la a continuar.”

Suzana Beatriz Brum, 63 anos, está na Mercur há 45. Diferentemente de Isidoro, ela não tinha o sonho de trabalhar na empresa. Conforme conta, como morava próximo, cresceu vendo a fumaça que saía pela chaminé e imaginava que ali deveria ter um cheiro forte. Mas quando completou 18 anos e a procura por um trabalho era inevitável, as oportunidades estavam escassas.



Com a ajuda de um professor, ela ficou sabendo de uma vaga na Mercur. Apesar da sua resistência, fez a entrevista e em quatro dias já fazia parte do quadro de funcionários, trabalhando no setor de produção. Desde então, não parou mais e garante que foi a melhor escolha que fez na vida. Aposentada, mas muito disposta a seguir atuando, ela pôde vivenciar muitas mudanças, desde a modernização das máquinas até as formas de trabalho. Portanto, sempre achou muito importante viver isso de “cabeça aberta”, adaptando-se conforme a situação pedia, garantindo, assim, sua permanência na empresa.

“Por tudo o que vivi aqui dentro nesses 45 anos de trabalho e conquistei na minha vida, tenho uma imensa gratidão. Fiz amizades aqui dentro que serão para sempre. Já pelos 100 anos da Mercur, os meus parabéns e o desejo de que ela siga nesse caminho de sucesso.”

Parabéns, mercur

São *100 anos* servindo de inspiração para pessoas e entidades que também buscam a **transformação socioambiental**.

A LKC Transportes **cumprimenta e parabeniza a parceira Mercur S.A.** pelo centésimo aniversário de uma história que se entrelaça com a nossa.





Mercur 100 anos, um exemplo para ser seguido!



4

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 8 E 9 DE JUNHO DE 2024

Portas abertas para a quarta geração

Cássia de Menezes Hoelzel, 27 anos, é filha de Jorge Hoelzel Neto. Formada em Arquitetura e Urbanismo, começou a trabalhar na Mercur em 2019 como voluntária, passando por algumas áreas da empresa. Conta que fez a opção por esse curso pois ainda não considerava a possibilidade de trabalhar na empresa da família, mas ao longo da graduação foi se envolvendo cada vez mais com os assuntos do negócio. "Ainda enquanto estudante, passei a vir aqui com o meu pai, a olhar o que estava acontecendo, acompanhar um pouco a gestão. Foi aí que eu comecei a entender e gostar dos negócios da família. Então, ainda no início de 2020 eu comecei, de fato, a trabalhar com inovação na Mercur."



é estruturar para nós, futuros acionistas, um processo que permita que conheçamos um pouco mais sobre as outras partes da gestão. Isso é muito importante para que aconteça essa sucessão, prevista para daqui a alguns anos. É muito importante passar pelos diversos setores da empresa", ressalta.

Cássia considera interessante o fato de serem quatro pessoas da quarta geração, justamente porque cada um tem sua personalidade, seu ponto de vista e vem de áreas de formação diferente. "Como não temos ainda um plano bem estruturado de sucessão, nós o estamos construindo. Cada um de nós está trilhando um caminho diferente, e nesses quatro caminhos poderemos encontrar uma metodologia nossa de como fazer isso acontecer. E também, claro, contan-

do com consultorias, mentorias e treinamentos".

Cássia frisa que uma das características importantes da Mercur é a capacidade de se transformar e atesta: "Por mais que a gente tenha uma essência desde lá da fundação, cada era diferente, cada geração, cada período pelo qual passou, ela foi se transformando, adicionando coisas, tirando outras, mudando de mercados, então a gente pensa: poxa, começamos consertando pneus e hoje não fazemos nada relacionado a isso. Acredito que o futuro ainda nos reserve muitas oportunidades que não conhecemos."

Mas quando pensa em futuro, ela observa que é preciso estar atento para contribuir com as tecnologias que a empresa já conhece, mas também buscar tecnologias diferentes. "O desafio do futuro, que pode ser seguir na área escolar ou da saúde, mas também em outras milhares de coisas diferentes, é a gente saber onde vamos apostar, para que lado vamos seguir, mas sem perder a essência. Eu vejo isso como uma coisa que temos muito potencial pra fazer. Eu imagino e vejo um futuro abundante. Algo de longo prazo, uma coisa forte, bem estruturada, bem sólida. Acho que a gente tem total competência pra seguir esse legado, essa força que a nossa família construiu."

Nova estrutura

Já o sobrinho de Jorge, Douglas Hoelzel Hermes, 36 anos, trilha um caminho diferente, a começar pelo desejo de trabalhar na empresa da família, que era alimentado desde criança. "Minha infância sempre foi por essas redondezas, tanto de escola como moradia. Frequentava muito a casa dos meus avós e frequentemente passava por dentro da empresa, e isso foi criando em mim a vontade de também trabalhar ali. Nunca cheguei a pensar em outra possibilidade", relembra. Formado em Administração de Empresas, Douglas atuou dentro da empresa por dez anos, mas há pouco mais de um ano saiu para tocar alguns negócios próprios e, dessa forma, fazer parte do conselho consultivo da Mercur.



Ele conta que há alguns anos começaram a construir essa dinâmica de conselho, a fim de profissionalizar mais a gestão da empresa, que é familiar. Douglas explica que a Mercur é composta por três núcleos familiares e no conselho estão representados por ele, sua prima Stefani e seu tio Jorge. Além disso, completam a composição dois conselheiros externos, que são profissionais de mercado.

Para ele, é fundamental ter pessoas da família no conselho, mas é necessário se preparar, amadurecer, conhecer a empresa e entender a dinâmica e o funcionamento do conselho para fazer parte. "Acredito que é um instrumento legal para tu estar próximo do negócio e conseguir permanecer com os valores da empresa."

E nesse momento tão significativo pelo qual a Mercur passa, Douglas revela que carrega um orgulho muito grande. "Isso é inevitável. Pra mim que sou empreendedor, que estou na lida do dia a dia com outros negócios, ainda que pequenos, eu sei da dificuldade de fazer um negócio dar certo. Então dá mesmo um sentimento de orgulho muito grande ver toda essa história, esse legado da empresa. Ao mesmo tempo é uma carga, uma responsabilidade muito grande, porque sou da quarta geração e a coisa tem que funcionar comigo também. Nós carregamos essa responsabilidade, queremos que a coisa de certo, nos cobramos e isso, ao mesmo tempo que é bacana, gera uma pressão, uma responsabilidade, uma carga e muitas vezes não conseguimos lidar de uma forma tão leve. A gente tem que se cuidar para não tornar isso um fardo, uma coisa tão pesada."

Quanto ao futuro da Mercur, do qual ele quer seguir fazendo parte, Douglas espera que ela continue prosperado, gerando emprego e, acima de tudo, que mantenha o posicionamento de realmente gerar valor para as pessoas que usam seus produtos. Acrescenta: "É muito importante que nós, da quarta geração, entendamos a nossa responsabilidade e o papel que cada um de nós tem na continuidade da empresa."



Hoje, ela e o irmão, Bruno Hoelzel, trabalham na Vóka, que é o Centro de Inovação da Mercur, contudo, segundo diz, eles perceberam que estão num momento em que precisam entender mais do negócio. "A quarta geração está entrando. Nós dois na operação da empresa e os nossos primos, Douglas e a Stéfanie, que estão no Conselho Consultivo. Mas como a inovação não costuma ser uma área muito do core da empresa, eu e o Bruno sentimos que era necessário acompanhar um pouco mais as áreas mais básicas, mais centrais. O objetivo



100 anos de uma história consolidada, marcada por conquistas e transformações em nossa comunidade.




Nova marca para o ano do **centenário**

Adaptação, flexibilidade e fluidez são características da atual identidade visual

Para começar a contar a história dos próximos 100 anos, a Mercur lançou uma nova expressão de marca. Afinal, inovar sempre fez parte da trajetória da indústria de Santa Cruz do Sul, que atua nas áreas de saúde e educação. Integrando as comemorações do centenário da empresa, a nova identidade visual foi desenvolvida em parceria com a Kreativ, serviço de inteligência criativa e estratégica de Porto Alegre. Agora, a Mercur aposta em um visual alinhado ao seu posicionamento de cocriar o mundo de um jeito bom pra todo o mundo.

A cocriação faz parte do DNA da Mercur. Por isso, a evolução do logotipo foi baseada em troca, união e engajamento. A nova marca traduz a evolução pela qual a empresa vem passando desde 1924, quando iniciou o negócio com artefatos de borracha, e hoje desenvolve produtos como borrachas de apagar, colas, corretivos, andadores, bengalas, bolsas térmicas, muletas, joelheiras e

recursos voltados para pessoas com deficiência. "A mudança surgiu da necessidade de demonstrar a evolução da empresa. A Mercur é uma empresa inquieta que está sempre buscando aprimorar seu modo de desenvolver produtos e se relacionar com as pessoas", explica Camila Severo, que atua na Gestão da Comunicação da Mercur.

Em seu design, conservou a conhecida identidade, mas ganhando mais modernidade e representatividade nos elementos gráficos. A tipografia foi inspirada na maleabilidade da borracha, que é principal matéria-prima da empresa e carrega em si a fluidez e a conexão entre as letras. O deus Mercúrio ganhou formas mais atuais, mas mantém seu histórico contado através dos anos.

"A marca precisa acompanhar as últimas movimentações da empresa, tais como: produtos com matérias-primas renováveis, nacionalização de produtos, lançamento de órtese de alta performance, etc. Queremos entregar mais valor para as pessoas e não ser somente



mais um produto na prateleira de uma loja. Adaptação, flexibilidade e fluidez são características que nos definem", acrescenta Camila.

A mudança pode ser percebida também na letra e nas cores. "O lettering carrega maleabilidade, como a borracha. As cores azul e verde já faziam parte do universo da empresa. O azul representa a educação e o verde, a saúde. No entanto, demos uma maior dimensão a elas. Azul é a cor do céu, da confiança e da harmonia. Verde está relacionado à consciência ambiental. A combinação do verde e azul é quando a terra e o céu se unem. Temos uma marca mais contemporânea que carrega uma linguagem fotográfica e iconográfica que traz a leveza e a solidez de uma empresa centenária", diz Camila.

LINHA DO TEMPO



1924



1929



1953



1990



1994



2002



2007



2024

Deus Mercúrio, o símbolo da marca

O deus Mercúrio, conhecido na mitologia como o deus do comércio, da sabedoria, da comunicação e inovação, foi escolhido como símbolo da empresa por um de seus fundadores, Jorge Emílio Hoelzel. Inicialmente, Jorge desejava nomear a empresa como Mercúrio, porém, devido à existência de uma marca brasileira de produtos de borracha com esse nome, optou-se por sua versão em alemão, Merkur.

"Ele era uma pessoa bastante espiritualizada e mística, e esse nome apareceu como uma representação do deus das comunicações", conta Jorge Hoelzel Neto, facilitador de Direção na Mercur. O símbolo do deus Mercúrio, utilizado até hoje na marca da empresa, foi desenhado pelo próprio Jorge Emílio Hoelzel à época. Ele reflete não somente a tradição e o legado da empresa, mas também sua visão de futuro e inovação constante.

Parabéns, MERCUR

100 anos presente nas nossas vidas.

"Nossa parceria de longa data com a empresa Mercur é um exemplo de sucesso e desenvolvimento mútuo. Ao longo dos anos, trabalhamos juntos em prol de um objetivo comum: o de cocriar um mundo melhor. Nossa parceria vai muito além do aspecto comercial. Compartilhamos valores e visões de um futuro sustentável e inclusivo. Estamos orgulhosos de fazer parte dessa jornada ao lado de uma empresa tão comprometida com a inovação, a responsabilidade social e a busca por um impacto positivo no mundo.

Parabéns Mercur pelos 100 anos, e em nome do grupo Cofrag desejo que venham mais muitos anos de história e sucesso!"

Gilmar Haag - Diretor Presidente do Grupo Cofrag

Uma indústria responsável pelo **Meio Ambiente**



Com atuação nas áreas da saúde e educação, a Mercur tem focado sua gestão em um modelo de negócio que busca reduzir os impactos ambientais com olhar atento aos desafios e necessidades sociais. Conforme Sonia Marcia Tatsch, liderança da área de Logística da empresa, “a busca de soluções mais sustentáveis para um mundo melhor passa pela redução dos impactos socioambientais da Mercur, e também de quem trabalha na empresa, de seus parceiros e fornecedores”.

Uma das ações para colocar isso em prática foi iniciada em 2009. Desde então, a Mercur realiza seu inventário de emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE), a fim de reduzir as emissões e compensar o que não pode ser evitado. Dessa forma, a partir de várias ações em andamento, passou a ser reconhecida, ainda em 2015, como uma empresa carbono neutro. Por meio de seu inventário, a Mercur sabe que a maior emissão de GEE é gerada através do transporte, tanto

de distribuição de produto pronto quanto de entrada de matéria-prima. Desde 2015, 100% das transportadoras que atendem a Mercur compensam as emissões geradas pelo transporte dos produtos Mercur.

Uma delas é a Patrus Transportes, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, com quase 50 anos de atuação, e que há mais de cinco anos é parceira da Mercur na redução das emissões de CO2. Recentemente, assinaram o Pacto Global da ONU dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e até 2030 compensarão 100% das emissões de CO2. Segundo o Gerente de ESG da transportadora, Vinicius Braga, a empresa já compensou mais de quatro toneladas de CO2. “Respeitamos os biomas das regiões e buscamos as áreas que foram desmatadas ou queimadas para serem recuperadas, a partir do plantio das mudas de árvores. Além disso, cuidamos dessas áreas até que as árvores tenham maturidade”, afirmou.

Como começou?

O trabalho com as transportadoras iniciou-se ainda em 2011, quando a área de Logística reuniu na Mercur todos os seus parceiros de transporte para sensibilizá-los e inspirá-los sobre o tema da responsabilidade socioambiental. A partir de então, foram realizados anualmente vários workshops, contando com a participação de mais setores da empresa e fornecedores de outros segmentos. Dessa maneira, a Mercur inspirou as transportadoras a fazerem as suas compensações. Algumas passaram a fazer seus próprios inventários de gases efeito estufa e a desenvolver suas próprias estratégias na busca de melhorias socioambientais.

O fundador e diretor operacional e de frotas da LKC Transportes, de Santa Cruz do Sul, Alaor Coelho Canez, conta que a transportadora participou desde o início das atividades propostas pela Mercur e se tornou mais consciente dos impactos e da responsabilidade socioambiental. Desde 2012, faz a compensação de emissão de CO2 com o plantio de mudas de árvores. Também disponibiliza treinamentos para os funcionários para que compreendam as mudanças com as orientações do dia a dia, como a coleta seletiva de lixo.

De forma conjunta, a Mercur, anualmente, através da área de Impactos, gera seu inventário de emissões de CO2 e informa as empresas o que o transporte gerou tanto de saída – produto pronto – quanto de entrada de matéria-prima. Assim, as transportadoras fazem suas compensações através do plantio de árvores e informam com a comprovação, realizada por meio de um certificado de plantio.

A Mercur ainda utiliza modais alternativos de transporte, como a cabotagem, sempre que possível, tanto para distribuição quanto para entrada de matéria-prima. Dessa forma, reduz, em média, 58% na emissão do transporte dos produtos. Um exemplo disso é a distribuição para Manaus, onde 100% é via cabotagem (além do trecho rodoviário e fluvial). Para a neutralização da emissão do carbono, a empresa faz o plantio de árvores nativas, a fim de compensar os impactos negativos que não podem ser reduzidos. Para cada tonelada de CO2 equivalente, são plantadas 6,3 árvores.

É gratificante ser parceiro há quase 20 anos de uma empresa que acredita que o mundo só será bom se a inclusão acontecer, se os relacionamentos forem verdadeiros, duradouros e que transformem pessoas e organizações sempre valorizando a vida em todas as suas formas.



Parabéns Mercur,
pela bela trajetória
centenária!


cristal
têxtil

(54) 99195.2893
Rua Emma
Moschen Uez, n° 62
Bairro Kayser
Caxias do Sul RS

Uso de insumos renováveis nas operações

A Mercur investe em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias para a fabricação de produtos nas áreas da saúde e educação, com matérias-primas renováveis para a redução do impacto negativo no meio ambiente. A meta é aumentar para 45% o percentual de insumos renováveis em 2024.

Desde 2015, empresa Carbono neutro

100
anos

Três princípios de boas práticas na cadeia de fornecimento

A Mercur prioriza os fornecedores locais no Rio Grande do Sul. Dessa forma reduz as emissões de gases do efeito estufa (GEE) e fortalece a cadeia de produção, renda e ocupação no RS. Além disso, incentiva a produção e a economia nacional, por isso um de seus indicadores é a redução de importações. Nos últimos dois anos, 83% do faturamento da empresa representa a nacionalização da produção. Outra prática que diz muito da empresa é que não faz negócios e parcerias com cadeias que não valorizem a vida, ou seja, não trabalha com mercados e práticas de tabaco, armamentos, bebidas alcoólicas, jogos de azar, agrotóxicos ou que imponha trabalho infantil, forçados ou maus-tratos aos animais.

Redução no uso de plástico

Outra ação pensada pela Mercur em favor do meio ambiente foi a redução, a partir de 2012, do uso de plástico nas embalagens dos produtos da área da saúde e da educação. As da área da saúde foram substituídas por caixas de papel cartão reciclável, de fonte renovável, muitas com certificação FSC (Forest Stewardship Council ou Manejo Florestal). A certificação FSC identifica a matéria-prima usada em produtos de origem florestal, proveniente de manejo ecológico correto, com condições justas de trabalho e de maneira economicamente viável. Nessas embalagens a impressão é feita com tinta atóxica e o acabamento em verniz à base d'água, para evitar a contaminação ao meio ambiente após o uso e facilitar a reciclagem. De 2013 e 2024, a Mercur deixou de utilizar, aproximadamente, 400 toneladas de plástico.

Em 2009, a **virada de chave**

Inovar sempre fez parte da história da Mercur. Porém, foi em 2007 que a grande mudança começou. Jorge Hoelzel Neto, então diretor da empresa, participou da decisão de contratar uma consultoria focada em estratégias de negócios sustentáveis. Durante esse trabalho, uma pergunta ressoou: qual era o propósito da Mercur? Se a Mercur acabasse, qual seria seu legado? Essa questão pedia uma resposta. Não uma resposta antiga, mas algo novo e com olhos para o futuro, como a Mercur sempre buscou fazer.

Foi então que o tripé "humano-sócio-ambiental" deu origem às soluções que viriam depois: hierarquia horizontal, com voz para toda e qualquer pessoa na empresa; engajamento em atividades de impacto social, promovendo transformações positivas nas comunidades; e compromisso com a redução do impacto ambiental da produção. Assim, a Mercur recriou sua maneira de agir e enxergar seu próprio trabalho.

Nesse cenário, foram criados direcionadores com o objetivo de expressar os valores que orientaram a criação de realidades futuras da empresa. Foi um momento de grandes transformações internas devido à mudança para o novo modelo de gestão – preocupado com questões socioambientais, a construção coletiva e espaços de aprendizagem. O ano ficou conhecido pelos colaboradores como a "virada de chave". Atualmente, os direcionadores se tornaram os Indicadores: Ambiental, Econômico, Humano, Social e Sustentação, que guiam e contemplam macrodesafios para as práticas de como

atuar no mercado, além de expressar o compromisso institucional, os princípios de negócios e as competências essenciais para além do econômico.

Em 2009, a empresa começou a monitorar as emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) gerados nas suas operações e de seus parceiros. Para reduzir essas emissões, passou a utilizar modos alternativos ao rodoviário (como a cabotagem, um transporte marítimo) para transportar produtos e matérias-primas, além de iniciar o plantio de árvores nativas, a fim de compensar os impactos negativos que não podem ser reduzidos.

Para além disso, decidiu não mais realizar negócios e parcerias diretas e indiretas com mercados que não valorizam a vida (tabaco, armamento, agrotóxicos, etc.), por mais rentável que fosse. Também iniciou pesquisas para abolir os testes com organismos vivos, em quaisquer etapas de seus processos produtivos, optando por métodos alternativos, como os testes in vitro.

Ademais, a partir do relacionamento com professores e profissionais da educação, a Mercur buscou entender de que modo poderia ajudar (ou atrapalhar menos) a educação em sala de aula. Percebeu-se, a partir daí, que alguns de seus produtos reforçavam as desigualdades sociais e promoviam um consumo por impulso. Por essa razão, a partir desse ano, iniciou o processo de descontinuação de produtos licenciados, como os itens com personagens de desenhos animados, por exemplo.



Propósito

Desde a virada de chave, a empresa tem se dedicado a reinventar todas as suas relações, porque sabe que cada atividade realizada na cadeia de valor para atingir objetivos, tem, potencialmente, implicações em pessoas e organizações – além de requerer o uso de recursos e de gerar impactos de diferentes naturezas e dimensões.

Para a Mercur, cocriar o mundo de um jeito bom para todo o mundo significa que o mundo só será bom de verdade quando for bom para todos, para as pessoas e o planeta. Esse é o ideal que busca na caminhada, entendendo que há outros que são importantes e têm se esforçado para tornar o trabalho significativo, fruto da construção coletiva dos diferentes públicos implicados em seus objetivos e nas responsabilidades que eles exigem.

100 ANOS MERCUR

Um século de excelência, aprimoramento constante e sustentabilidade.



É nosso maior orgulho contribuir para o sucesso dessa inspiradora jornada, alimentando a força de trabalho de uma empresa que é sinônimo de excelência.

Parabéns pelos seus 100 anos e por todos os marcos alcançados, Mercur!

Ao Ponto

aoponto.com.br

Um mundo diferente depende da gente.



Aqui na Mercur, acordamos todos os dias para fazer diferente. Pensamos diferente. Agimos diferente. Nos relacionamos diferente.

Acreditamos que para chegar aos 100 anos, precisamos valorizar a vida e cocriar soluções que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

Porque quando valorizamos a vida, **nasce um futuro**. É pelas pessoas e pelo meio ambiente que fazemos diferente:

Quando deixamos de utilizar mais de 400 toneladas de plástico.

Quando compramos mais de 63 toneladas de borracha natural da Amazônia, por meio de seringueiros que vivem em áreas protegidas.

Quando investimos em energia limpa, com a construção da nossa Usina Solar Fotovoltaica.

Quando plantamos mais de 100 mil mudas de árvores.

*Alan, colaborador
Mercur há 2 anos.
Rubiana, colaboradora
Mercur há 3 meses.
Giovane, colaborador
Mercur há 1 ano.*

Não queremos deixar apenas uma marca para o mercado. Nós queremos deixar um mundo mais humano. Um mundo diferente. E isso depende da gente. Nestes e nos próximos 100 anos. Podemos sim, fazer um mundo diferente.



Quer conhecer histórias sobre a Mercur ou contar a sua? Acesse QR Code.

mercur.com.br    

mercur 
desde 1924

100
anos